

# Uma Tipologia Alternativa para a Aquisição do Nó Laríngeo e do Nó Ponto de C por Crianças Falantes do Português Brasileiro

Cátia de Azevedo FRONZA  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

## 1 Introdução

A meta deste trabalho é apresentar um perfil de aquisição para os contrastes de sonoridade e de ponto de articulação no Português Brasileiro, identificado por Fronza (1999). O corpus da pesquisa é constituído de dados de 34 sujeitos com desenvolvimento fonológico normal (DFN), de 1;6 a 3;3 (divididos em 11 faixas etárias de 2 em 2 meses). Após o estabelecimento dos inventários fonéticos e sistemas de fones contrastivos de cada sujeito, verificam-se as alterações em obstruintes quanto ao uso do traço [sonoro] e dos traços de ponto de articulação ([labial], [coronal] e seu dependente [anterior], [dorsal]), ou seja, os traços dependentes do nó Laríngeo e do nó Ponto de C, respectivamente, conforme a geometria de traços de Clements & Hume (1995).

Através do levantamento das alterações, perceberam-se, então, algumas semelhanças e diferenças no uso dos contrastes pelos diversos informantes, o que possibilitou a identificação de uma tipologia capaz de caracterizar, a partir de critérios percentuais, os sujeitos e grupos de sujeitos quanto ao domínio, quase-domínio, uso efetivo e instabilidade do nó Laríngeo e do nó Ponto de C.

## 2 Metodologia

### 2.1 Sujeitos

Os sujeitos fazem parte do grupo de informantes pertencentes aos dados da tese de doutorado desta autora. São 34 crianças com desenvolvimento fonológico normal (DFN) com idade entre 1;6 e 3;3, divididas em 11 faixas etárias (de 2 em 2 meses).

Este grupo encontra-se no terceiro estágio de aquisição fonológica, o período do desenvolvimento fonêmico ou “período da fonologia representativa ou sistemática” (YAVAS, 1988, p. 8), porque demonstra um sistema de contrastes de sons tanto na produção como na percepção da fala.

Os informantes residem nos municípios gaúchos da região metropolitana de Porto Alegre, pertencendo ao nível sócio-econômico-cultural de classe média (determinado pela escolaridade dos pais e bairro onde residem).

### 2.2 Os Dados

Os dados de cada informante foram obtidos mediante entrevistas de, no mínimo, 20 minutos, que variavam conforme as características pessoais de cada informante (atenção, disponibilidade, interesse, timidez) na interação entre pesquisadora e entrevistado. As conversas foram gravadas em fitas cassete e realizadas em escolas maternas, jardins de infância ou residências.

As crianças mais jovens, de 1;6 a 2;1, “brincaram” com a “caixinha de brinquedos”, onde havia objetos de seu ambiente lúdico, como bonecas, carrinhos, bichinhos e brinquedos diversos. Não só a “caixinha” foi aproveitada, como também certos materiais com os quais a criança tinha contato freqüente ou que estavam por perto no momento da entrevista. Os objetos da “caixinha de brinquedos” foram selecionados com a finalidade de favorecer a eliciação de palavras que fazem parte do instrumento proposto por Yavas, Hernandorena &

Lamprecht (1991) (utilizado nas entrevistas com os sujeitos maiores), o qual evidencia a produção das obstruintes nos contextos de ISIP (Início de Sílabas, Início de Palavra) e ISDP (Início de Sílabas, Dentro de Palavra). A interação entrevistadora-informante, a presença da mãe (ou alguém familiar à criança) e o uso concreto desses objetos facilitou a brincadeira, possibilitando a nomeação espontânea.

Os sujeitos a partir de 2;2 tiveram as entrevistas direcionadas pelo instrumento proposto em Yavas, Hernandorena & Lamprecht (1991), mas com ênfase à produção de obstruintes em ISIP e ISDP quanto ao uso dos traços do nó laríngeo e do nó Ponto de C. Mais uma vez optou-se por este instrumento, como em Azevedo (1994), por ele eliciar a produção lingüística da criança através de descrições, narrações ou respostas a perguntas, proporcionando situações que se tornam mais fáceis ou mais espontâneas para as crianças desde essa idade.

### 2.3 Levantamento dos Dados

Utilizou-se a transcrição fonética ampla para o registro e revisão das palavras eliciadas. Os dados que fazem parte da análise foram retirados dos 2.912 tipos lexicais das 34 crianças (uma média de 85,4 palavras para cada sujeito). Sabendo-se que a produção lingüística dos sujeitos mais jovens varia muito, também se registraram as diferentes realizações (tokens) de uma mesma palavra do alvo adulto.

Constam no levantamento as produções corretas, substituições e omissões das obstruintes em Onset Absoluto (OA) e Onset Medial (OM)<sup>1</sup>.

### 2.4 Descrição e análise dos dados

Neste trabalho segue-se a metodologia proposta por Yavas, Hernandorena & Lamprecht (1991). Essa metodologia, também

---

<sup>1</sup> OA e OM referem-se às posições ISIP e ISDP, respectivamente.

utilizada por Azevedo (1994), fundamenta-se no estudo da forma de organização dos segmentos fonéticos e fones contrastivos empregados pela criança nos diferentes estágios do seu desenvolvimento fonológico, comparando-os com o inventário fonético estabelecido e o sistema considerado padrão na comunidade lingüística, os quais ela tem que adquirir para alcançar uma comunicação efetiva.

Através da determinação do inventário fonético e do sistema fonológico de cada criança, é possível verificar o uso correto e as alterações das obstruintes em OA e OM. Assim, registraram-se todas as modificações livres de contexto.

O cálculo que determina a percentagem de uso correto e/ou alterações das obstruintes é feito a partir das ocorrências sobre suas possibilidades, ou seja, os contextos evidentes para sua produção.

#### 2.4.1 A determinação do inventário fonético

A determinação do inventário fonético constituiu-se no levantamento de todos os sons da língua produzidos pela criança, de acordo com ponto/modo de articulação e sonoridade. O levantamento da distribuição, por frequência, dos sons usados permite a verificação da capacidade fonética da criança e possibilita a comparação entre os fones utilizados e o padrão a ser adquirido. A importância desta etapa também é motivada pelo fato de que o sistema fonológico é estabelecido com base nos segmentos fonéticos, pois os sons produzidos são os que vão adquirir valor contrastivo ou não (cf. GRUNWELL, 1985, p. 37).

Usa-se nesta pesquisa o critério que considera pelo menos uma ocorrência do segmento fonético, concordando com Lamprecht (1986, p. 20), Hernandorena (1988, p. 61), Santos (1990) e Azevedo (1994), entre outros.

Quadro 1 - Inventários fonéticos dos sujeitos com DFN

Inv. Padrão	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21				
Sujeitos	Idade	Inventários fonéticos																			Tot	∅	ND		
BRUF1	1;6	p	b	t	d	∅	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	15	4	2	
LETF	1;6	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	18	3	0	
GUIM	1;7	p	b	t	d	k	g	-	v	s	z	ʃ	ʒ	-	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	16	3	2	
NATF1	1;7	p	b	t	d	k	g	∅	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	14	7	0	
EDUM	1;8	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	16	5	0	
CARF	1;8	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	18	3	0	
LAIF	1;9	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	-	m	n	ɲ	l	λ	18	2	1	
NATF2	1;9	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	-	l	λ	15	4	2	
JULF	1;10	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	∅	m	n	ɲ	l	λ	18	3	0	
BRUF2	1;10	p	b	t	d	k	∅	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	∅	17	4	0	
FELM1	1;11	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	17	4	0	
EDUF	1;11	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
NATF3	2;0	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
THAF	2;1	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	∅	19	2	0	
RODM	2;1	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	∅	17	4	0	
TARM	2;1	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	-	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	19	1	1	
FELM2	2;2	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
MELF	2;3	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	∅	18	3	0	
GABF	2;3	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	∅	20	1	0	
BRUM	2;4	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	∅	20	1	0
GABM	2;5	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	20	1	0	
FREM	2;5	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
REBF	2;6	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0	
ANGF	2;6	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	20	1	0	
ISAF	2;7	p	b	t	d	k	g	∅	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	18	3	0
BETF	2;8	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0	
RENM	2;8	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
ALEM	2;10	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	20	1	0
BRUF	2;11	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0	
NATF	3;0	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
VANF	3;0	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0	
RAFM	3;0	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0
CRIF	3;2	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	R	ɹ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	20	1	0
MARF	3;3	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	ʁ	ɹ	m	n	ɲ	l	λ	r	21	0	0	
Total	34	34	34	34	34	33	33	31	34	33	31	33	24	18	33	32	34	34	32	32	22	20	12	22	05

∅ Fone apagado, ou omitido.

- Ausência de possibilidade de produção do fone.

ND Fone Não Determinado.

De acordo com o quadro 1, os fones que mais estiveram ausentes foram: [ʒ] em 29% dos sujeitos; [λ] em 32% do grupo; [r] em 41%; e [R] em 47% dos sujeitos.

#### 2. 4. 2 Determinação do sistema de fones contrastivos

Utiliza-se como critério para o reconhecimento da aquisição de um fone contrastivo a proposta de Yavas, Hernandorena & Lamprecht (1991, p. 55-56), por adequar-se à definição de fone

contrastivo como aquele “fone que consistentemente é usado para assinalar diferenças de significado” (GRUNWELL, 1985, p. 37). Segundo esse critério, um fone é considerado contrastivo quando utilizado pela criança, distintivamente, numa percentagem mínima de 76% de suas realizações possíveis. Este critério também foi utilizado por Azevedo (1994), Miranda (1996), Rangel (1998), entre outros.

O gráfico 1 mostra quais fones contrastivos foram adquiridos pela maior parte dos sujeitos.

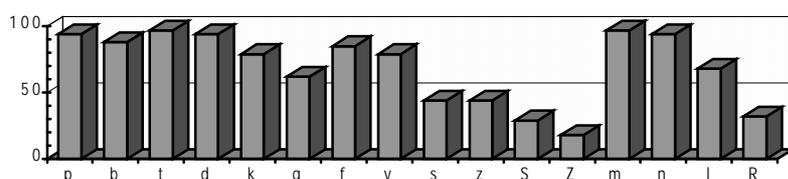


Gráfico 1 – Percentual de aquisição dos fones contrastivos em OA

Nas plosivas surdas, os sujeitos revelam um percentual de aquisição acima de 80%, com exceção de [k].

Na classe das fricativas, apenas [f] atinge um percentual de domínio acima de 80%. É notável o baixo percentual de aquisição contrastiva das fricativas alveolares: na maioria, inferior a 50%.

Quanto às soantes, [m] e [n] estão adquiridas, e [l] e [R] ainda estão em processo de aquisição.

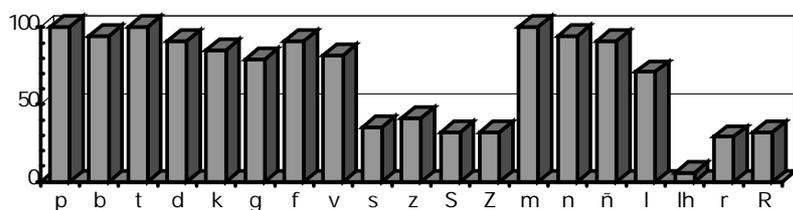


Gráfico 2 – Percentual de aquisição dos fones contrastivos em OM

Em OM, como mostra o gráfico 2, <sup>2</sup> as plosivas surdas atingem percentual superior a 86%, como em OA. As sonoras, com exceção de [g], também estão adquiridas por mais de 86% dos sujeitos. Quanto às fricativas, novamente o percentual de sujeitos que domina as fricativas alveolares encontra-se abaixo de 50%. Em relação à classe das soantes, as nasais estão praticamente adquiridas. Quanto às líquidas, menos de 50% dos sujeitos apresentam seu domínio ([λ] não chega a 25%), com exceção de [l] (acima de 65%).

#### 2.4.3 Alterações no uso dos fones contrastivos

Com a descrição das alterações, considerando como base teórica a teoria fonológica não-linear, mais especificamente a geometria de traços de Clements & Hume (1995), dedica-se atenção às mudanças de traços distintivos dependentes do nó Laríngeo e do nó Ponto de C. Assim, apresenta-se o levantamento percentual das direções do uso do traço [±sonoro], [labial], [coronal] (com seu dependente [±anterior]) e [dorsal], nas posições de OA e OM, para os sujeitos.

##### 2.4.3.1 Alterações de traços em Laríngeo e Ponto de C

###### 2.4.3.1.1 Onset Absoluto e Onset Medial

Os gráficos 3 e 4 mostram os percentuais de sujeitos com alterações em Laríngeo e Ponto de C, de acordo com os grupos, em OA e OM.

---

<sup>2</sup> S, Z e lh equivalem, respectivamente, a /j/, /ʒ/ e /λ/, visto que não foi possível inserir símbolos ou figuras no programa de construção do gráfico.

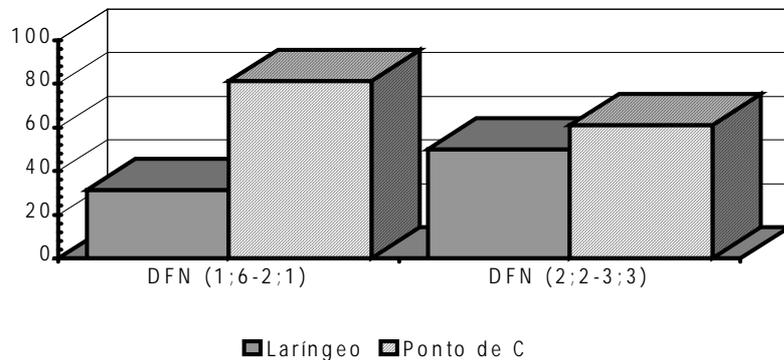


Gráfico 3 – Percentual de sujeitos com alterações em Laríngeo e Ponto de C (OA)

Considerando o número de sujeitos que realizaram alterações de traços no nó Laríngeo em OA, temos: 31.25% (1;6-2;1), ou seja, 5 de 16 crianças; no segundo grupo DFN temos 50% dos sujeitos (9/18). Quanto a Ponto de C, há 81.25% de sujeitos do primeiro grupo (13/16) e 61.11% do segundo grupo DFN (11/18).

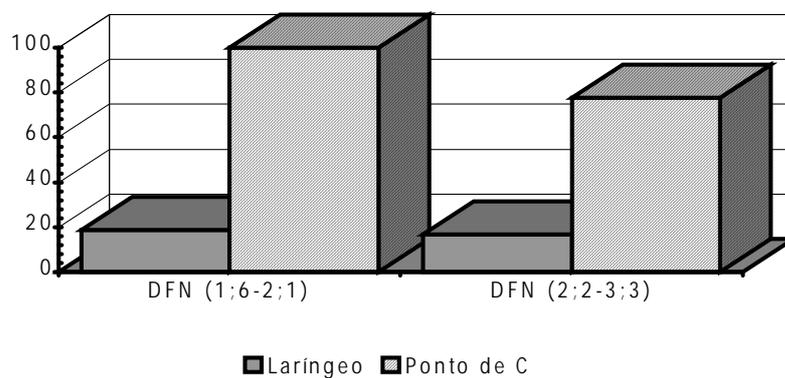


Gráfico 4 – Percentual de sujeitos com alterações em Laríngeo e Ponto de C (OM)

Em OM, 18.75% do grupo mais jovem (3/16) e 16.6% do outro grupo DFN (3/18). Nas alterações em Ponto de C, 100% (16/16) dos mais jovens e 77.7% (14/18) das crianças mais velhas.

Este levantamento quantitativo permite a identificação de certas características ora comuns aos grupos de sujeitos, ora diferentes, exclusivas a um ou outro grupo.

### 3 Análise e Discussão dos Dados

Todo o levantamento permitiu a constatação de semelhanças e diferenças entre os sujeitos no uso do traço [ $\pm$ sonoro] e dos traços de Ponto de C. Sentiu-se a necessidade de agrupar os sujeitos a partir das características que se evidenciaram. Então, analisando os dados, ficou evidente uma tipologia que identifica os sujeitos que fazem parte deste estudo. São adotados critérios percentuais que revelam o domínio, o quase-domínio, o uso efetivo e a instabilidade dos contrastes de sonoridade e de ponto de articulação. Esses valores determinam 4 grupos de sujeitos, mas, como há particularidades, há subgrupos que identificam apenas um sujeito ou mais de um. Os valores percentuais dão conta das características gerais dos sujeitos, mas as variações individuais precisam ser explicitadas, por isso os subgrupos.

O registro das produções dos sujeitos, ora individual, ora em grupo ou subgrupos, permitiu uma visão do uso do traço [ $\pm$ sonoro] e dos traços de ponto de articulação que, apesar de não serem a causa das alterações que mais persistem na aquisição fonológica normal, comportam-se diferentemente.

Quadro 2 - Distribuição dos sujeitos de acordo com a tipologia

GRUPOS E CARACTERÍSTICAS	DFN		
	Sujeitos/ Total	% de sujeitos	Subgrupos
1 - Domínio de Laringeo e Ponto de C Produção correta de 93.6% a 100% Alterações até 6.4%	11/34	32.35	4 Variabilidade de [ant] [-ant] → [+ant] [+ant] → [-ant] Caract. individuais
2 - Quase-domínio de Laringeo e Ponto de C Produção correta de 86% a 93.5% Alterações de 6.5% a 14%	16/34	47.1	5 Variabilidade de [ant] [-ant] → [+ant] [+ant] → [-ant] Variabilidade de PC Caract. individuais
3 - Uso efetivo de Laringeo e Ponto de C Produção correta de 76% a 85% Alterações de 15% a 24%	5/34	14.7	3 Variabilidade de PC Variabilidade de [ant] [+ant] → [-ant]
4 - Instabilidade de Laringeo e Ponto de C Produção correta de 51% a 75% Alterações de 25% a 49%	2/34	5.9	1 Variabilidade de PC
TOTAL	34/34	100.	13/34

Considerando a tipologia apresentada a partir de critérios percentuais, pode-se dizer que no domínio e no quase-domínio revela-se o uso consistente e adequado dos contrastes de Laringeo e de Ponto de C. As poucas alterações que podem ocorrer não são problemáticas à inteligibilidade da fala da criança, o que fica evidente é uma produção correta de 86% a 100%.

O grupo de uso efetivo, embora com um percentual abaixo dos anteriores, também pode ser considerado representativo de uma quase-precisão fonológica, pois o percentual correto de produção deve estar acima de 75%.

Por outro lado, há a instabilidade no uso dos contrastes. Para alguns sujeitos, o percentual de alterações é quase de 50%. Neste caso, a fala torna-se ininteligível (ou quase), pois as mudanças ocorrem em grande quantidade, prejudicando a compreensão.

Pode-se, então, considerar domínio, quase-domínio e uso efetivo como representativos do desempenho fonológico dos sujeitos (quanto

a Laríngeo e Ponto de C) mais próximo do alvo adulto; a instabilidade identifica o contrário: um sistema contrastivo mais distante do alvo adulto.

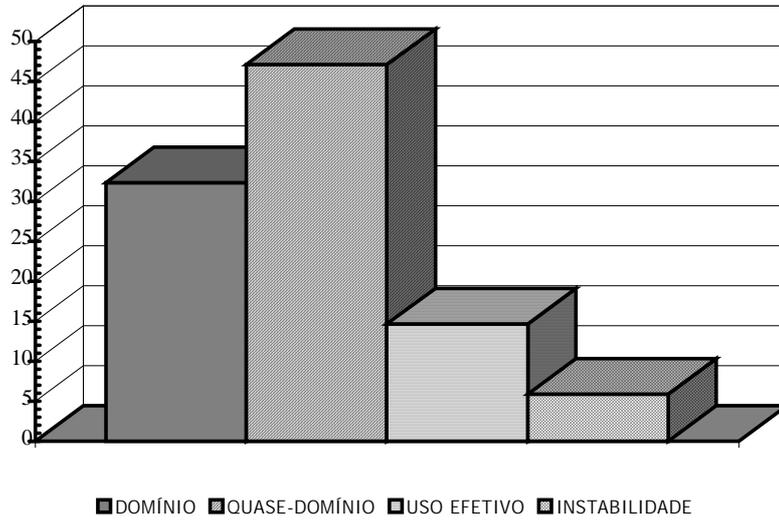


Gráfico 5 – Tipologia e percentual de sujeitos

O gráfico 5 mostra o percentual de sujeitos em cada um dos grupos tipológicos. No domínio há 32.35%; no quase-domínio estão 47.1%; no uso efetivo há 14.7%; e na instabilidade encontram-se 5.9% dos sujeitos.

A tipologia torna presente, então, diferenças claras e marcantes entre sujeitos cujo desenvolvimento fonológico pode ser considerado normal.

Acredita-se que a presente pesquisa vem unir-se aos muitos estudos que buscam, na aquisição da linguagem, argumentos capazes de confirmar modelos e teorias fonológicas, além de uma compreensão cada vez mais ampla do processo de aquisição normal e/ou com desvios da fonologia.

Assim, sujeitos que se caracterizam pelo domínio, quase-domínio, uso efetivo e instabilidade de Laríngeo e Ponto de C foram agrupados.

É importante lembrar que, nesta distribuição tipológica, a maior parte das crianças com DFN analisadas encontra-se nos grupos de domínio, quase-domínio e uso efetivo de Laríngeo e Ponto de C, ou seja, 94.15% mostram uma produção correta para esses contrastes superior a 75%.

O modelo teórico utilizado nesta pesquisa, a geometria de traços de Clements & Hume (1995), foi imprescindível para o surgimento da tipologia. Em primeiro lugar, porque se destaca aqui o domínio, quase-domínio, uso efetivo e instabilidade dos nós Laríngeo e Ponto de C, com seus traços dependentes. Em segundo lugar, porque são esses traços que identificam subgrupos para cada um dos grupos tipológicos. Além disso, os resultados confirmam alguns pressupostos dessa teoria, como o de os traços poderem atuar em conjunto com outros ou individualmente. Isso foi verificado quando os sujeitos mostraram apenas alterações em [sonoro], sem alterar qualquer outro traço; também houve aqueles que realizaram alterações em [sonoro] e em outros traços de Ponto de C.

Na identificação desta tipologia também foi possível verificar as classes naturais mais problemáticas para os sujeitos, em se tratando das obstruintes: em primeiro lugar as fricativas alveolares, seguidas das plosivas velares.

Esta tipologia torna-se relevante à medida que não só caracteriza sistemas fonológicos evidenciados, mas também identifica padrões de aquisição, além possibilitar mais um auxílio para os terapeutas da fala.

#### 4 Considerações Finais

Acredita-se ter cumprido, com esta pesquisa, o objetivo de identificar um perfil de aquisição normal para os contrastes de sonoridade e de ponto de articulação no PB. A tipologia, que representa estes perfis, não é e nem deve ser esgotada aqui. É uma tentativa inicial da qual podem surgir outras mais amplas ou mais específicas, pois há muito ainda a ser pesquisado. Os dados são exaustivos e concretos, merecendo outras análises ou estudos complementares. A partir dessas

características, não só estão evidentes mais dados sobre a aquisição fonológica, como também a importância de comparar esses resultados com o que se percebe na aquisição com desvios. Além disso, como os quatro grupos tipológicos são representativos destes sujeitos falantes de PB, podem ser realizados estudos interlingüísticos, comparando os resultados.

Apesar de terem sido destacadas as alterações das obstruintes em OA e OM, não foi realizado um estudo específico quanto à influência dessas posições para a alteração ou não dos traços. Parece haver alguma diferença, principalmente quanto ao domínio dos fones contrastivos: primeiro em OA, depois em OM. Além disso, é possível que o contexto de tonicidade exerça alguma influência também. Num levantamento piloto, não registrado neste trabalho, não foi possível estabelecer parâmetros ou percentuais, pois a variabilidade entre as posições silábicas relacionadas à tonicidade era muito grande. Talvez, quando se tratar de uma alteração específica de traços como [-ant] ® [+ant], por exemplo, a variabilidade seja menor. Este é um estudo que merece ser levado adiante, pois pode tornar mais explícita a caracterização dos sujeitos, bastando voltar aos registros das produções.

Vale a pena destacar, também, que uma pesquisa futura deveria interessar-se por um estudo longitudinal no DFN, com sujeitos em idade inferior a 1;6, talvez desde o balbucio, pois praticamente todos os sujeitos com DFN deste estudo apresentaram domínio dos contrastes de [sonoro]. Então, a busca pela idade em que emergiria essa distinção merece pesquisa. Embora coletas de caráter transversal possam ser utilizadas também, o estudo longitudinal permitiria um acompanhamento da emergência do contraste, e em que classe de sons, até o seu domínio.

É importante lembrar o que Ingram (1992, p. 423) diz: "as crianças mostram diferenças interlingüísticas consistentes na sua aquisição fonológica". No presente estudo, foram consistentes também as diferenças entre as crianças de uma mesma comunidade lingüística, no caso o PB. A necessidade de captar essas diferenças torna-se cada vez mais clara, pois devem ser investigadas as variações individuais

entre as crianças e, ainda, as diferenças entre as línguas que estabelecem parâmetros específicos de cada idioma. Por outro lado, também são observados padrões semelhantes entre as crianças, permitindo generalizações capazes de confirmar princípios universais.

## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Cátia de. Aquisição normal e com desvios da fonologia do Português: contrastes de sonoridade e de ponto de articulação. 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

CLEMENTS, George N.; HUME, Elizabeth. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, J. (Ed.). The Handbook of Phonological Theory. Massachusetts: Blackwell, 1995. p. 245-306.

FRONZA, Cátia de Azevedo. O nó laríngeo e o nó ponto de C no processo de aquisição normal e com desvios do português brasileiro: a existência de uma tipologia. 1999. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

GRUNWELL, Pamela. Phonological Analysis of Child Speech (PACS). Windsor: Nfer-Nelson, 1985.

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer. Uma proposta de análise de desvios fonológicos através de traços distintivos. 1988. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

INGRAM, David. Procedures for the Phonological Analysis of Children's Language. Baltimore, Md.: University Park Press, 1981.

\_\_\_\_\_. Early Phonological Acquisition: a Crosslinguistic Perspective. In: FERGUSON, Charles; MENN, Lise; STOEL-GAMMON, Carol (Eds.). Phonological Development. Parkton, Md.: York Press, 1992. p. 423-435.

LAMPRECHT, Regina Ritter. Os processos nos desvios fonológicos evolutivos. 1986. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

MIRANDA, Ana Ruth M. A aquisição dos róticos. 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

RANGEL, Gilsenira de A. Uma análise auto-segmental da fonologia normal: estudo longitudinal de 3 crianças de 1;6 a 3;0. 1998. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

SANTOS, Sulany Silveira dos. O desenvolvimento fonológico: estudo longitudinal sobre quatro crianças com idade entre 2 anos e dois meses a dois anos e oito meses. 1990. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

STOEL-GAMMON, Carol; DUNN, C. Normal and Disordered Phonology in Children. Baltimore: University Park Press, 1985.

YAVAS MIME. Padrões na aquisição da fonologia do português. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 7-30, dez. 1988.

\_\_\_\_\_.; HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.